

Proposta encontra resistência

MÁRCIA DELGADO

Em meio à crise política, a área econômica do governo federal decidiu colocar em debate a proposta do déficit nominal zero das contas públicas, sugerida pelo deputado Delfim Netto (PP-SP). Os especialistas dizem que a idéia é boa, pois iguala receita a todas as despesas do governo, incluindo os juros. Mas garantem que é difícil de sair do papel a curto prazo.

A primeira dificuldade é a aprovação no Congresso Nacional da desvinculação de receitas e despesas. Atualmente, toda vez que cresce a arrecadação sobe também os gastos com despesas obrigatórias, como educação e saúde. "Neste momento conturbado, é difícil para o governo arregimentar forças para aprovar a medida", acredita o economista Miguel Ribeiro, vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac).

O Congresso deu uma prova, ontem, da dificuldade que o

governo terá para tratar o tema na Casa. Reunidos, parlamentares e representantes de entidades ligadas à área econômica e fiscal rejeitaram a proposta. A maior crítica foi sobre a necessidade de cortar despesas e de ampliar a desvinculação de receitas para promover o equilíbrio no Orçamento em um prazo de seis anos.

IMPOPULAR - O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, lançou o debate sobre o déficit nominal zero esta semana. Do ponto de vista político, a medida pode ser considerada impopular, pois pode implicar em cortes gastos importantes como os de educação e saúde. "No âmbito econômico também, pois o governo fica amarrado legalmente", afirma o economista Roberto Ellery, do Departamento de Economia da Universidade de Brasília.

A resistência à proposta pode partir não só do Congresso Nacional, como também no próprio Banco Cen-

tral. Segundo os economistas, a medida pode limitar a autonomia do BC em aumentar juros. "Juros altos significa dívida alta", ressalta Ribeiro.

Mesmo com as dificuldades, os especialistas consideram que o debate sobre o déficit nominal zero é salutar. O economista Carlos Eduardo Gonçalves, professor do Departamento de Economia da Universidade de São Paulo (USP), mostra que há três duas para que a receita se iguale a todas as despesas, incluindo juros: subir imposto ou cortar gastos com custeio e com investimentos. Todas podem trazer algum tipo de insatisfação para a sociedade.

Se o governo conseguir, porém, superar as barreiras pode trazer efeitos muito positivos para a sociedade ao zerar o déficit, lembram os economistas. "Teria uma dívida menor, ou seja uma máquina mais enxuta, e poderia reduzir impostos no futuro", observa Gonçalves.